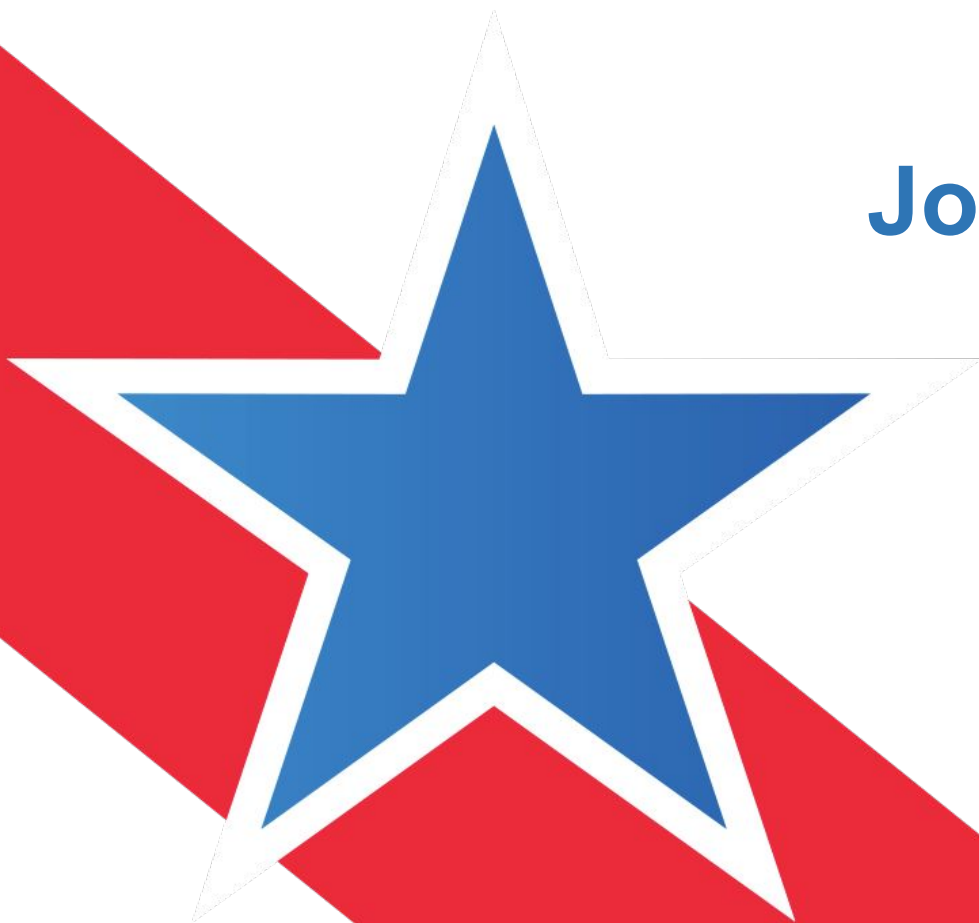




Jornada Pedagógica 2026:

**Práticas que inspiram a
educação paraense**

CADERNO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS - 2026

HISTÓRIA- 8º ANO

VOLUME 1

CEFOR/SEDUC-PA



“De professor para professor”

Autores



**PROF.º DOUTOR DIEGO PEREIRA
SANTOS - DRE BELÉM 05**



**PROF.º MESTRA ROBERTA SAUAIA
MARTINS - DRE BENEVIDES**



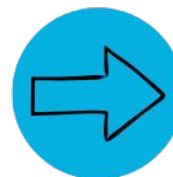
**PROF.º MESTRE WILLIAM FREIRE-
DRE BELÉM 10**

**CADERNO DE
RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS**

**HISTÓRIA
8º ANO**



BNCC/HABILIDADES



**HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA**



**INTEGRAÇÃO DE
SABERES**



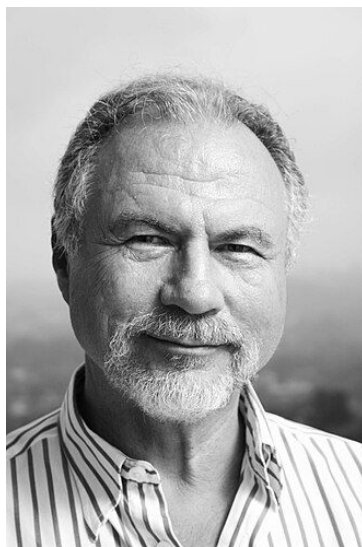
**EDUCAÇÃO E
CIDADANIA**

SECRETARIA ADJUNTA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA

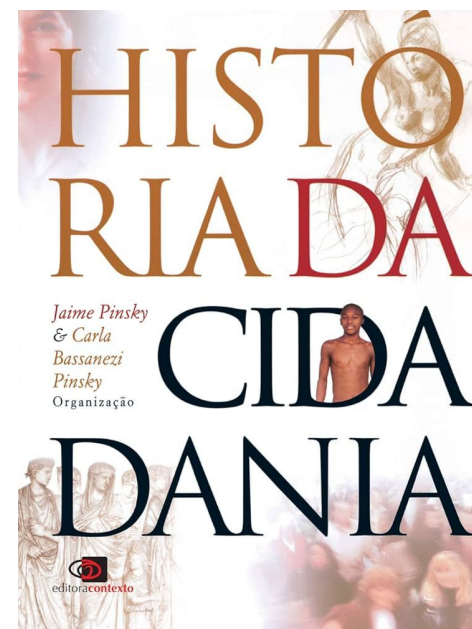
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



Sonhar com a cidadania plena em uma sociedade pobre, em que o acesso aos bens e serviços é restrito, seria utópico. Contudo, os avanços da cidadania, se têm a ver com a riqueza do país e a própria divisão de riquezas, dependem também da luta e das reivindicações, da ação concreta dos indivíduos.



Jaime Pinsky



TEMAS ABORDADOS

- 01→ **Revoluções Inglesas**
- 02→ **Movimentos Iluministas**
- 03→ **Revolução Industrial e seus impactos**
- 04→ **Revolução Francesa**

- 05→ **Independência dos Estados Unidos da América**
- 06→ **Revolução Haitiana: significados e desdobramentos**
- 07→ **Independências na América Espanhola**
- 08→ **Redefinições Conceituais no Mundo Contemporâneo**

A contemporaneidade a partir da perspectiva da cidadania como construção histórica, marcada por lutas e pela afirmação de direitos.

Obras e fontes históricas sobre os processos históricos no Pará na contemporaneidade.

Diálogos

A História da América e de suas independências a partir da diversidade, das múltiplas agências e processos conectados.

Perspectivas

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Sumário

Apresentação

Semana 1: Revoluções Inglesas

Organização Curricular

História em Foco

Questões/itens

Quadro de habilidades e descritores

06 ITENS POR SEMANA

1ª SEMANA - Revoluções Inglesas

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (BNCC)
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.



HISTÓRIA EM FOCO

Revoluções Inglesas: cidadanias em movimento

Existe uma expressão popular na Inglaterra que diz: o rei reina, mas não governa. Isso diz muito sobre o sistema político vigente nesse país europeu, denominado de monarquia parlamentarista, onde pela tradição a figura representativa do rei é mantida através de uma dinastia, mas o governo é exercido por um(a) primeiro-ministro (a) escolhidos pelos representantes do povo que juntos formam o parlamento, estes por sua vez são eleitos pelo voto popular. Porém, nem sempre foi assim, se recuarmos no tempo e parássemos no século XVII, não era este o cenário político, por outro lado existia monarquia e parlamento, estas instituições se formaram no período medieval e foram mantidas no contexto das transformações



Estudantes e a Declaração de Direitos Fonte: Gerado por DALL·E (2025).

lia primeira modernidade (contexto histórico estudado no sétimo ano, inclusive o sistema político, chamado de absolutismo construído neste contexto, tinha características específicas na sociedade inglesa).

Alguns historiadores afirmam que o poder real não era tão centralizado quanto em outros países, com o parlamento exercendo maior controle. Assim, quando a dinastia Stuart elevou impostos sem consultá-lo, surgiram tensões que culminaram na Guerra Civil (1642–1649), conflito que dividiu



ITENS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA



ITEM 03

Descritor de LP: D7/6º EF -Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

ITEM 03

EXTO 01

Pensamentos de Winstanley

E essa terra, que na criação foi feita como um celeiro para todos, é comprada, vendida e conservada nas mãos de uns poucos, o que constitui enorme desonra para o Grande Criador, como se este fizesse distinção entre as pessoas, deleitando-se com a prosperidade de alguns e regozijando-se com a miséria mais dura e as dificuldades de outros. Mas, no princípio não era assim.. Foi pela espada que vossos ancestrais introduziram, na criação, o poder de cercar a terra e de fazê-la sua propriedade. (...). (HILL, Christopher. O Mundo de Ponta-Cabeça. São Paulo, Companhia das letras, 1987, pp.117).

TEXTO 02

(...) Com o tempo estas comunidades têm assegurado o sentimento de pertença a um lugar e ao grupo, bem como a posse coletiva da terra é uma consequência do desenvolvimento da coletividade, e os subsídios adquiridos representam para os quilombolas a garantia secular da existência do grupo, fortalecendo as bases das atividades econômicas e sociais e políticas. (MALCHER, Maria Albenize F. Territorialidade modo de vida e os processos de construção do território quilombola no estado do Pará. Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará | Campus Belém | Ano XI | Nº 21 | Belém/PA | Junho/2021, p.15).

Os textos referenciam contextos históricos diferentes, contudo demonstram temática semelhante ao abordarem sobre a (o)

- a) defesa de empreendimentos privados rurais.
- b) influência cristã no processo de ocupação territorial.
- c) produção agrícola familiar em comunidades tradicionais.
- d) uso comum de terras por agrupamentos humanos.

Gabarito e distratores

- a) ERRADA, o texto 01 critica explicitamente a privatização da terra, já o texto 02 valoriza a posse *coletiva*, não privada/individual.
- b) ERRADA, embora o texto 01 faça referência à um Grande criador, o texto 02 não faz alusão religiosa.
- c) ERRADA, o foco dos argumentos apresentados nos trechos não é o modo de produção (familiar), mas sim o regime de propriedade (comunal/coletivo versus privado).
- d) CERTA, a convergência temática reside exatamente na ideia de uso coletivo da terra em tempos históricos diferentes.

Possibilidades

Comentário: Professor(a), este item permite mediar junto com os estudantes análises de processos históricos diferentes, visando identificar diferenças e semelhanças, no tempo e no espaço. Outro ponto possível de discussão é o aspecto popular da revolução inglesa evidenciando um movimento não-homogêneo ao trazer uma experiência histórica de um representante dos Diggers, divergindo de grupos populares quanto ao acesso e uso da terra, desse modo é possível contemplar a habilidade ao identificar as particularidades da Inglaterra no contexto histórico estudado.

ITEM 18

Descritor de LP acionado: D76ºEF Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

Analise os textos a seguir

Texto 1

A poluição causada pela mineração é uma das maiores ameaças aos rios da Amazônia, especialmente no estado do Pará. Toneladas de rejeitos industriais produzidos por grandes mineradoras são frequentemente descartadas em barragens ou áreas próximas a cursos d'água, o que aumenta o risco de contaminação por metais pesados e substâncias tóxicas. **Fonte: Resíduo de mineração vira tecnologia para limpar rios na Amazônia. Portal Metrôpoles. Isabella França. Acesso em 05 dez.2025.**

Texto 2

O rio Tâmis, uma das principais rotas de transporte de mercadorias em Londres, passou por um grave processo de poluição no século XIX. Em 1831, a quantidade de lixo era tão grande que parte da frota que por ali navegava ficava imóvel devido “às imundices sólidas dentro do rio”. Já em 1847, com o esgotamento das fossas, o Parlamento autorizou que os esgotos urbanos fossem lançados a céu aberto e conduzidos para essas águas londrinas. Era comum despejar no Tâmis resíduos industriais, restos de animais, alimentos descartados e até carcaças, além de fezes humanas. (HESS, Sonia. *Águas mal tratadas*. In: *Ensaio sobre poluição e doenças no Brasil*. São Paulo: Outras Expressões, 2018. p. 23; ROSENCHAN, Moisés. *Os rios Tietê e Tâmis: abordagem crítica dos programas de despoluição*. Dissertação – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005, p. 40)

Com base na leitura dos Textos 1 e 2, identifique qual problema ambiental é abordado e as dinâmicas históricas que explicam sua ocorrência.

- a) A degradação dos rios está relacionada ao avanço das atividades capitalistas, como a mineração na Amazônia e a industrialização na Inglaterra.
- b) A poluição dos rios é apresentada nos dois textos como resultado de fenômenos naturais, como a erosão e o desgaste do solo.
- c) As análises afirmam que a contaminação hídrica decorre do descarte doméstico de resíduos pelas populações locais inglesas e amazônicas.
- d) O comprometimento das águas ocorreu pelo uso intenso das rotas fluviais, sobretudo na Inglaterra, onde o transporte dependia da navegação.

Gabarito e distratores

CERTA. Em contextos distintos, tanto na Amazônia quanto na Inglaterra, a poluição é resultado do avanço das atividades capitalistas, como mineração e industrialização, que geram grande volume de resíduos e promovem a degradação dos recursos hídricos

ERRADA. Os textos não atribuem a poluição dos rios a processos naturais. Ambos destacam causas humanas, relacionadas à mineração, ao descarte inadequado de resíduos e às atividades industriais.

ERRADO. O descarte doméstico não é o foco principal da análise. Os textos enfatizam a poluição gerada por atividades industriais e econômicas, que têm impacto muito mais significativo sobre os rios.

ERRADA. Apesar de o uso das rotas fluviais ser mencionado, esse não é o fator apontado como causa da poluição. Os textos relacionam a degradação dos rios principalmente ao descarte industrial e aos rejeitos despejados de forma indevida.

Possibilidades

Comentário: Professor(a), proponha aos estudantes uma reflexão sobre como a industrialização intensificou diversos problemas ambientais ao longo do tempo. Explique que o crescimento das atividades industriais contribuiu para a degradação dos rios, decorrente do descarte inadequado de resíduos, e para o aumento da poluição atmosférica, especialmente pela emissão de dióxido de carbono. Por fim, estimule-os a pesquisar e discutir quais medidas podem ser adotadas por empresas, pelo Estado e pela sociedade civil para mitigação desses danos.

ITEM 42

Descritor de Matemática: D27 - Ler/identificar OU comparar dados estatísticos expressos em tabelas (simples ou de dupla entrada).

(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

População livre, indígena e escrava do Grão-Pará e do Rio Negro (1778-1823)

	Ano	Livres não indígenas		Indígenas		Escravos		Total
		N	%	N	%	N	%	
Grão-Pará	1778	23.668	43,1	19.179	34,9	12.067	22,0	54.914
	1797	28.831	40,8	22.187	31,4	19.586	27,7	70.604
	1823	79.376	60,6	22.620	17,3	29.015	22,1	131.011

Fonte: DE SOUZA, Marcia Eliane Alves et al. Não somente indígenas como também africanos: uma introdução à demografia do Estado do Grão-Pará e Rio Negro (1778-1823). **Revista Maracanan**, n. 15, 2016. p. 150.

De acordo com a tabela acima, os impactos demográficos da independência podem ser percebidos pelo perfil populacional:

- a) majoritariamente livre, mas ainda destacada pela quantidade relevante de escravizados.
- b) equilibrado, o que pode ser observado pela quantidade aproximada entre livres, escravos e indígenas.
- c) praticamente inalterado em relação aos indígenas, porém destacado pela acentuada diminuição de escravizados.
- d) proporcionalmente sem mudanças significativas na comparação entre os livres não indígenas e escravizados.



Gabarito e distratores

- a) CERTA. A tabela indica que, após a independência, a população livre não indígena torna-se majoritária, mas os escravizados continuam representando uma parcela significativa do total, evidenciando impactos demográficos graduais e não uma ruptura imediata.
- b) ERRADA. Os dados não mostram equilíbrio entre os grupos, pois a população livre não indígena cresce proporcionalmente mais do que indígenas e escravizados.
- c) ERRADA. A população indígena sofre alterações proporcionais, e não há diminuição acentuada dos escravizados, que permanecem numerosos.
- d) ERRADA. A comparação revela mudanças relevantes, com crescimento expressivo dos livres não indígenas em relação aos escravizados.

Possibilidades

Comentário: Professor(a), instigue os estudantes a observar a tabela de forma comparativa, analisando tanto os números absolutos quanto as proporções ao longo do tempo. Destaque que a independência não provocou uma transformação imediata da estrutura social, mas produziu impactos graduais perceptíveis na composição populacional. Estimule ainda a leitura crítica de tabelas históricas, reforçando que mudanças demográficas podem coexistir com permanências, como a continuidade da escravidão. Além disso, sugere-se que relacione os dados ao contexto regional do Grão-Pará e do Rio Negro, problematizando os limites da independência para diferentes grupos sociais.